

Uma colónia de férias para filhos de trabalhadores foi hoje inaugurada na Apúlia pelo almirante Américo Thomaz

APÚLIA, 18 — (Do nosso enviado especial) — No prosseguimento da sua visita ao Norte do País, o Chefe do Estado deslocou-se hoje a esta importante freguesia, a fim de proceder á inauguração do Centro de Formação e Recreio «Doutor Gonçalves de Proença», construído na praia da Apúlia por iniciativa da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e destinado a colónia de férias para filhos de trabalhadores rurais do distrito e, simultâneamente, á formação de dirigentes corporativos, empregados profissionais agrícolas, educadoras, artesãos, etc.

O Presidente da República chegou á Apúlia cerca das 10 e 30, acompanhado de sua esposa, do sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e dos srs. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e capitão Rui Pereira Coutinho, seu oficial ás ordens, e, ainda, do governador civil de Braga, sr. dr. Pessoa Monteiro. No Largo de Nossa Senhora da Guia, grande multidão, com estandartes, grupos folclóricos, deputações de bombeiros e outras representações, dispensou-lhe carinhosa manifestação de simpatia. Por entre alas de populares, dirigiu-se, a pé, num percurso de seiscentos metros, para o imóvel que ia inaugurar.

À entrada do Centro, aguardavam-no o ministro das Corporações, o arcebispo de Braga, os presiden-

tes do Conselho Superior da Previdência e da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, os vice-presidentes da Junta de Acção Social e da Junta Central das Casas do Povo e as principais autoridades locais, entre elas o sr. professor Carlos Martins, presidente da Câmara Municipal de Espo- sende, com os vereadores e conselheiros municipais; o presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito, sr. eng.º Pinto de Oliveira; o presidente da Junta de Freguesia, sr. Avelino Fernandes Filipe; dirigentes de organismos corpora-

(Continua na página seguinte)

O ministro do Trabalho do Brasil

assistiu à inauguração da colónia de Apúlia

(Continuação da página anterior)

tivos, etc., bem como o ministro do Trabalho do Brasil, sr. dr. Jarbas Passarinho, e o sr. dr. Manuel Pereira Guilhon, ministro encarregado dos negócios consulares da embaixada brasileira.

A inauguração

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz deu entrada no amplo e moderno edifício. No átrio, onde se encontra um medalhão com a efígie do sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, descerrou uma lápida comemorativa da inauguração, após o que o sr. D. Francisco Maria da Silva, prelado da arquidiocese, procedeu á bênção do imóvel.

Seguiu-se uma visita ás instalações do edifício, que é constituído por quatro núcleos, com camaratas, salas de aula, enfermaria, biblioteca, sala de reuniões, serviços de recepção e de administração, salão de jogos, consultório médico, recreio coberto, refeitório, cozinha, lavandaria, sala de jantar para visitas, instalações do pessoal, etc., bem como capela. A capacidade normal é de 160 estagiários, número que, porém, pode atingir o dobro, funcionando a colónia em oito turnos anuais. A obra importou em 4600 contos, e o apetrechamento custou 1200 contos.

Depois de repousar alguns momentos no gabinete da direcção, onde lhe foi servida uma xícara de café, o Chefe do Estado dirigiu-se para a sala de reuniões, onde presidiu a uma sessão solene, ladeado pelo titular da pasta das Corporações, pelo chefe do distrito, pelo presidente da edilidade de Esposende e por altos funcionários daquele Ministério. Em lugar especial, sentaram-se o arcebispo primaz e o ministro Jarbas Passarinho.

Falou em primeiro lugar o presidente do Município de Esposende, que saudou o Chefe do Estado e, em nome do concelho, lhe desejou boas-vindas, após o que enalteceu a figura do sr. Almirante Américo Thomaz, testemunhando-lhe o respeito dos munícipes e rendendo-lhe calorosa homenagem.

O presidente da edilidade saudou, também, o arcebispo de Braga e as demais entidades presentes, bem como a esposa do Chefe do Estado, a quem, a terminar, desejou os melhores votos de prosperidade pessoais e familiares.

Discursou, a seguir, o presidente da Federação das Casas do Povo de Braga, que fez várias considerações sobre o empreendimento inaugurado, agradecendo o apoio recebido das várias entidades, e dirigiu saudações ao Chefe do Estado, ao ministro e demais individualidades presentes.

O progresso tem de se manter enérgico em toda a frente social — declarou o prof. Gonçalves de Proença

Usando então da palavra, o ministro das Corporações começou por agradecer a presença do Chefe do Estado em mais uma jornada da política social e louvar os responsáveis pela obra inaugurada e a que quiseram associar o seu nome. Saudou igualmente o prelado da arquidiocese, o governador civil do distrito e demais autoridades, após o que fez considerações sobre a acção da organização corporativa. A propósito, declarou:

— A primeira perspectiva, ligada ao anseio que cada vez mais domina as nossas estruturas sociais de procurar alargar, a toda

a população activa, o sentido de progresso e de bem-estar, que constituem a característica mais saliente do sistema político entre nós vigente há quarenta anos. O mesmo esforço que, por toda a parte, se identifica com a melhoria das condições de trabalho, a mais ampla e generosa cobertura social pela Previdência, a mais decidida protecção aos valores fundamentais do homem na sua dignidade e personalidade, a mais consciente valorização da família como elemento fulcral de toda a sociedade. O mesmo esforço, ainda, que, mercê do condicionamento especial da sua evolução, se não resigna apenas aos sectores economicamente mais favorecidos e antes se procura alargar a todas as actividades nacionais, levando a todas elas a mesma chama de progresso e bem-estar. É evidente que, apresentando esse esforço escalões diferentes, que o próprio condicionamento histórico determinou ou não soube evitar, não se pode legitimamente exigir para todos eles igual grau de evolução e paralelo crescimento.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença afirmou, depois, ser necessário «que o sentido do progresso possível se mantenha vivo e enérgico em toda a frente social, de modo a permitir o seu impulso equitativo e justo, em benefícios dos valores sociais e humanos que nela participam.» Observou, ainda a propósito, que a política social rural experimenta, por toda a parte, «as exigências e limitações próprias do seu condicionamento, sem deixar, no entanto, de conservar vivo o anseio de reajustamento, imposto a toda a panorâmica política geral.»

A política do repouso e do ar livre

No prosseguimento das suas considerações, aquele membro do Governo citou alguns dos benefícios ultimamente introduzidos no esquema da política social, como a assistência médica e medicamentosa através das Casas do Povo, bem como subsídios em várias modalidades e novas experiências lançadas em numerosos sectores, tendo em vista a promoção socio-cultural dos trabalhadores e seus familiares. Referiu, também, os cursos de formação familiar rural, a utilização das Casas do Povo como instrumentos coadjuvantes da Telescola, a criação de um circuito de cinema, o lançamento de actividades de formação profissional, a

concessão de bolsas de estudo aos filhos dos trabalhadores rurais e a construção, de raiz, de colónias de férias, especialmente destinadas a filhos dos mesmos trabalhadores (além da da Apúlia, outras vão ser inauguradas, como a da praia da Árvore, no distrito do Porto, e a da Lagoa de Santo André, no de Setúbal). E prosseguiu:

— Parte integrante da política social, a chamada política do repouso e do ar livre, é considerada, no entanto, por toda a parte, como um dos seus estádios mais evoluídos e daí que, ao inaugurar a presente colónia de férias, nós posamos ter, em certa medida, um pouco o orgulho dessa evolução e desse progresso e senti-lo com satisfação redobrada. Sabemos que esta satisfação está longe de ser completa, não só porque a rede das nossas casas do povo (hoje em número de quase 700) ainda não cobre toda a população activa rural, mas também porque aspectos muito importantes da política social aguardam, neste domínio, oportunidades de expansão que tardam em surgir. Tudo nos diz, porém, que quando, apesar desse condicionamento, é possível proceder á inauguração de um empreendimento como este que acaba de ter lugar e quando, principalmente, se sabe que esta inauguração não corresponde a um acto isolado, mas sim ao resultado natural de uma política continuada e consciente das suas necessidades e aspirações, creio bem que a nossa confiança no futuro pode e deve redobrar e com ela a certeza de que o exemplo do caminho andado não nos abandonará no futuro, quaisquer que sejam as dificuldades a vencer e os obstáculos a transpor.»

Na parte final do seu discurso, o ministro Gonçalves de Proença referiu-se ao empreendimento inaugurado na Apúlia, classificando-o de «marco milenário na estrada do progresso que desejamos construir em proveito e benefício de toda a população activa nacional». A concluir — e depois de referir as várias fases da colónia da Apúlia, desde o nascimento da iniciativa até á conclusão do empreendimento — invocou a bênção de Deus para a obra e fez votos por que ela proporcione sempre alegria e felicidade ás crianças que a frequentem.

Entrega de condecorações

Ao encerrar a sessão, com palavras de muito apreço para a iniciativa da política social, que vai proporcionar férias alegres e salutaras aos filhos dos rurais do distrito de Braga, o sr. almirante Américo Thomaz condecorou o sr. eng.º Pinto de Oliveira com a comenda da Ordem de Benemerência. Por seu turno, o sr. prof. Gonçalves de Proença entregou a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho ao architecto Francisco Augusto Baptista, autor do projecto da obra.

No final, aquele prelado celebrou missa na capela do Centro, após o que o Presidente da República e a sua comitiva se dirigiram para Ofir, onde, no Hotel do Pinhal, foi servido um almoço, oferecido pelos Municípios de Esposende e de Barcelos.

Mais tarde, o Chefe do Estado seguiu para Barcelos, a fim de inaugurar um posto clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, destinado a prestar assistência a 13 mil pessoas. Daquela cidade, dirigirá-se para o Porto, a fim de tomar, na estação das Devezas, o comboio para Lisboa.